

Morosidade prejudica Congresso

Por mais que o Legislativo tente acompanhar os assuntos na área do Executivo, não dispõe de estrutura suficientemente ágil que lhe permita uma verdadeira fiscalização nos atos do Governo. As dificuldades que os deputados e senadores enfrentam para argüir um ministro de Estado e para obter informação do Governo criam o imobilismo no Congresso Nacional.

Um exemplo disso é a iniciativa do deputado João Herculino (PMDB-MG) no sentido de pedir explicações ao ministro Saraiva Guerreiro, das Relações Exteriores, sobre a sua visita ao Iraque. Considera o parlamentar que o chanceler deveria aproveitar a viagem ao Oriente Médio para visitar também o Irã, manifestando na prática a posição brasileira de neutralidade em relação aos dois países envolvidos numa guerra que já dura três anos.

O pedido de João Herculino foi feito semana passada no plenário da Câmara e até que percorra os trâmites legais o chanceler brasileiro já terá ido ao Iraque, para onde segue, amanhã. O Itamarati faz questão de manter o alto nível de entendimentos com o Legislativo, e o chanceler Saraiva Guerreiro tem atendido a todas solicitações, comparecendo regularmente ao Congresso Nacional, principalmente às comissões de Relações Exteriores da Câmara e do Senado.

POLÍTICA COMERCIAL

Na segunda quinzena deste mês, depois de voltar do Iraque, o ministro Saraiva Guerreiro vai comparecer à Comissão de Relações Exteriores do Senado para falar sobre o papel do Itamarati na formulação da política comercial. O pedido foi feito pelo senador Pedro Simon (PMDB-RS), depois que o senador Roberto Campos (PDS-MT), propôs que o Itamarati "retome sua posição central negociadora, apoiando os ministros da área econômico-financeira em seus contatos externos".

Roberto Campos criticou a política terceiromundista do Itamarati e reclamou para o Brasil maior aproximação com os países industrializados do Ocidente, justificando ser o primeiro mundo o "nosso grande pagador à vista". Guerreiro aceitou o convite transmitido pelo presidente Luiz Vianna Filho e quer comparecer à Comissão de Relações Exteriores do Senado antes de embarcar para Nova Iorque, para a abertura da assembléia geral das Nações Unidas.